

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Mortalidade Materna por Covid-19

Nº 02

Ceará – 14/10/2021



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP) da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), vem, por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico da Mortalidade Materna por Covid-19, provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), nos anos 2020 e 2021 (até 31/08/2021).

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e

Regulação

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e

Prevenção em Saúde

Maria Vilani de Matos Sena

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Célia Viana da Silva Brasileiro

Lindelia Sobreira Coriolano

Maria Socorro Moisés de Melo

EQUIPE DE REVISÃO

Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante

Maria Vilani de Matos Sena

Raquel Costa Lima de Magalhães



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia da Covid-19 pelo SARS-COV-2, no final de 2019, em Wuhan, na China, mostrou nos seus primeiros relatos que as mulheres grávidas e não grávidas tinham os mesmos riscos, tanto em frequência como em gravidade, de ser acometidas pela Covid-19, e que essa infecção não iria consistir na morte das mulheres no ciclo gravídico puerperal. A maior preocupação foi dirigida às gestantes de alto risco, que, supostamente, apresentariam os mesmos riscos que as não grávidas, em especial o acometimento das doenças que seriam observadas nesse grupo, como as doenças de hipertensão, diabetes e obesidade.

Entretanto, depois, com o volume de casos ocorridos nessas mulheres, concluiu-se que todas as mulheres gestantes ou puérperas têm a maior chance de ser admitida em unidade de terapia intensiva, ou mesmo chegar a morrer devido a essa infecção. Portanto, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, atualmente no mundo, as gestantes e as puérperas são consideradas grupo de risco frente à Covid-19.

2 EVOLUÇÃO DA RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO CEARÁ

Como pode ser observado na Tabela 1, no estado do Ceará, de janeiro de 2016 a agosto de 2021, foram registrados 541 óbitos maternos obstétricos (para o cálculo da razão) no SIM, apresentando tendência de declínio até 2019, tanto em número de óbitos, como na razão da mortalidade materna (RMM).

Verificou-se uma redução no número absoluto de óbitos maternos no Estado de 2016 (85 óbitos) para 2019 (74 óbitos). A RMM também se manteve em redução, com decréscimo de 14,9%, passando, respectivamente, de 67,3 para 57,3 por 100.000 nascidos vivos.

Em 2020, houve um aumento importante, com um total de 118 óbitos maternos obstétricos, podendo-se atribuir à gravidade da pandemia da Covid-19 para as mulheres no ciclo gravídico puerperal, o qual não foi somente pela doença, mas também pelo aumento da letalidade de outras emergências obstétricas que requerem cuidados intensivos.

Quando se compara RMM entre os anos de 2019 e 2020, observa-se uma considerável elevação, representando um aumento de 69,7%, passando de 57,3 para cada 100.000 nascidos vivos em 2019 para 97,2 em 2020. Até o segundo quadrimestre do ano de 2021, observou-se a permanência da RMM considerada alta, atingindo o valor de 137,5 para cada 100.000 nascidos vivos até 31 de agosto.

Constatou-se que a RMM está longe do alcance das metas do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que entre 2016 e 2030 deverá alcançar uma razão de 30,0 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos, compromisso de redução de 4 a 6% por ano na RMM, a fim de chegar com valores para o alcance da meta.

Chama atenção, em 2020, que a pandemia da Covid-19 contribuiu para o aumento de óbitos maternos por causas obstétricas indiretas. No período de 2016 a 2019, essas causas representavam em média 37,7% do total das causas maternas; em 2020 esse percentual representou 49,2%. O número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias maternas, nesse recorte de tempo estudado, indicou que em 2020 o aumento dos números de óbitos ocorridos nesse grupo de causas foram em consequência da Covid-19. Em 2019, a RMM por esse grupo representou 3,9 por 100.000 nascidos vivos. Em 2020, subiu para 26,4 por 100.000 nascidos vivos, um aumento de 581,0%. Observou-se que o valor da razão para o segundo quadrimestre de 2021 continuou em elevação, chegando a atingir 72,2 por cada 100.000 nascidos vivos (Tabela 1).

Tabela 1. Razão de Mortalidade Materna segundo causas. Ceará, 2016 a 2021

Causas	2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	n	RMM	n	RMM	n	RMM	n	RMM	n	RMM	n	RMM
Aborto	1	0,8	2	1,6	2	1,5	1	-	1	0,8	2	2,8
Complicação no parto	4	3,2	1	0,8	-	-	5	3,9	-	-	-	-
Embolia	6	4,8	4	3,1	5	3,8	-	-	4	3,3	-	-
Hemorragia	8	6,3	8	6,3	7	5,3	3	2,3	10	8,2	4	5,6
Doenças hipertensivas	18	14,3	20	15,6	13	9,9	17	13,2	25	20,6	16	22,2
Anormalidade contração uterina	3	2,4	1	0,8	2	1,5	2	1,5	3	2,5	3	4,2
Infecção puerperal	1	0,8	2	1,6	4	3,0	4	3,1	3	2,5	-	-
Outras diretas	10	7,9	19	14,9	11	8,4	13	10,1	12	9,9	6	8,3
Causas obstétricas diretas	51	40,4	57	44,6	44	33,5	45	34,8	58	47,8	31	43,1
Doenças do aparelho respiratório	1	0,8	5	3,9	5	3,8	4	3,1	6	4,9	2	2,8
Doenças do aparelho circulatório	13	10,3	8	6,3	15	11,4	11	8,5	6	4,9	7	9,7
Doenças do aparelho digestivo	5	4,0	-	-	2	1,5	3	2,3	3	2,5	1	1,4
Hipertensão arterial crônica	-	-	1	0,8	2	1,5	-	-	-	-	-	-
Doenças infecciosas	3	2,4	1	0,8	4	3,0	5	3,9	32	26,4	52	72,2
Diabetes	-	-	1	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras indiretas	8	6,3	9	7,0	10	7,6	6	4,6	11	9,1	5	6,9
Causas obstétricas indiretas	30	23,8	25	19,6	38	28,9	29	22,4	58	47,8	67	93,1
Óbitos obstétricos não especificados	4	3,2	1	0,8	-	-	-	-	2	1,6	1	1,4
Total de causas maternas obstétricas	85	67,3	83	64,9	82	62,4	74	57,3	118	97,2	99	137,5
Óbitos maternos obstétricos tardios	20	-	24	-	31	-	32	-	13	-	11	-
Óbitos maternos não obstétricas	14	-	18	-	24	-	16	-	15	-	8	-
Total de óbitos maternos	119	-	125	-	137	-	122	-	146	-	118	-

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos/Sinasc.

Dados 2020 e 2021 são preliminares, acessados em 01/09/2021. Para o ano de 2021, são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021.

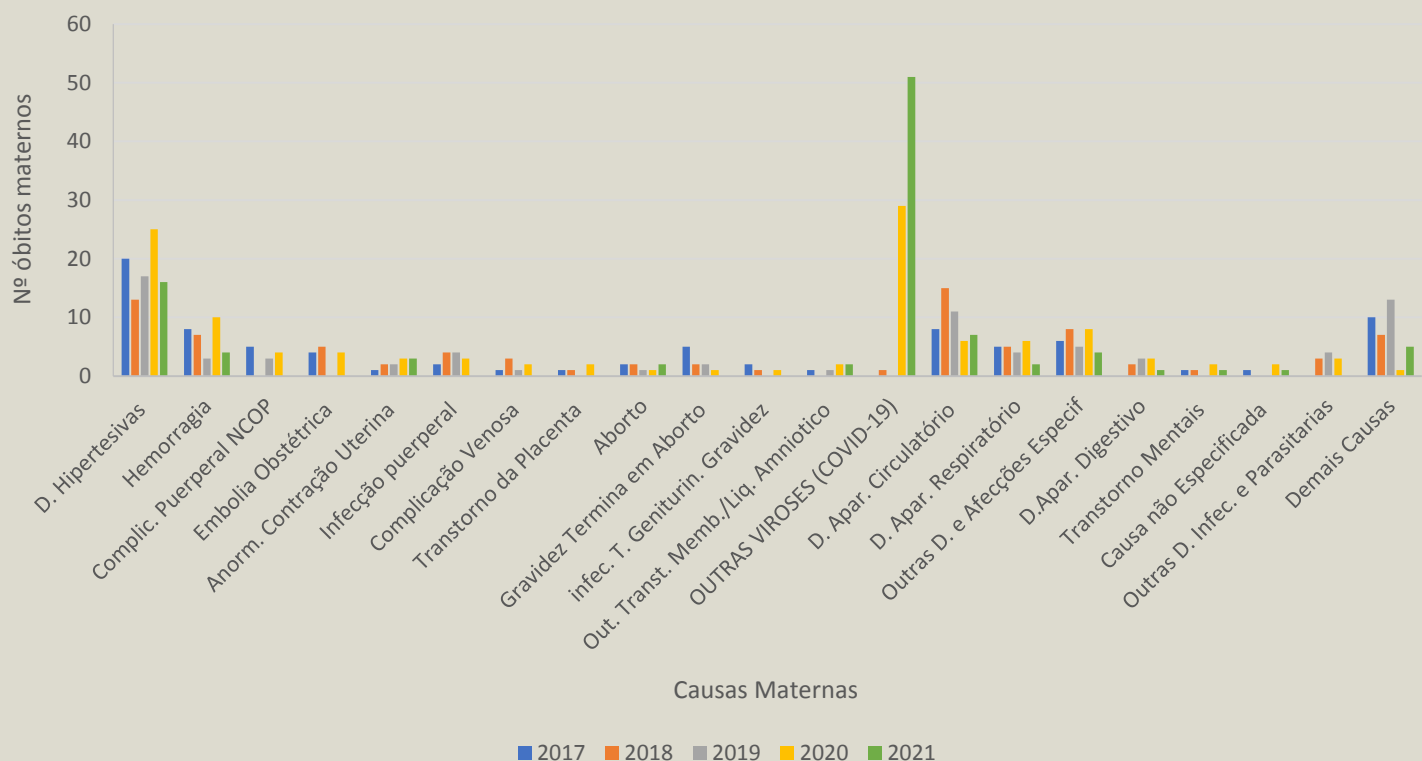
Nota: Nº de nascidos vivos de 2020 é de 121.409, e de 2021, 71.994. Em 2020 dos 32 óbitos ocorridos pelas Doenças infecciosas, 29 foi em consequência de Covid-19 e em 2021 dos 52 somente 1 não foi devido a Covid-19.

Ainda na Tabela 1, demonstrou-se que a elevação das causas obstétricas diretas se deu em consequência do aumento RMM das doenças hipertensivas (44,6%), passando de 14,3 em 2016 para 20,6 por 100.000 nascidos vivos em 2020. E as causas indiretas foram devido ao grupo de causas das doenças infecciosas e parasitárias maternas. Em 2016, a RMM era de 2,4, passando para 26,4 por 100.000 nascidos vivos em 2020.

Na Figura 1, evidencia-se a predominância das doenças hipertensivas como principal causas de óbitos maternos obstétricos nos anos de 2017 (24,1%) e 2019(23,0%). Para o 2018 destaca-se com maior magnitude as doenças do aparelho circulatório (18,3%), seguida por doenças hipertensivas (15,9%).

Com a chegada da pandemia nos anos de 2020 e 2021, a causa de maior proporção foi a Covid-19, onde se identificou, respectivamente, 29 (24,6%) óbitos e 51 (51,5%) óbitos. Vale ressaltar que nesses dois últimos anos, as doenças hipertensivas também continuaram em evidência (Figura 1).

Figura 1. Número de óbitos pelas principais causas maternas obstétricas. Ceará, 2017 a 2021



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Nota: Dados preliminares acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

Quanto às causas das mortes maternas obstétricas, a RMM sempre apresentou valores superiores nas causas diretas, sendo a mais elevada em 2020 (47,8 por 100.000 nascidos vivos).

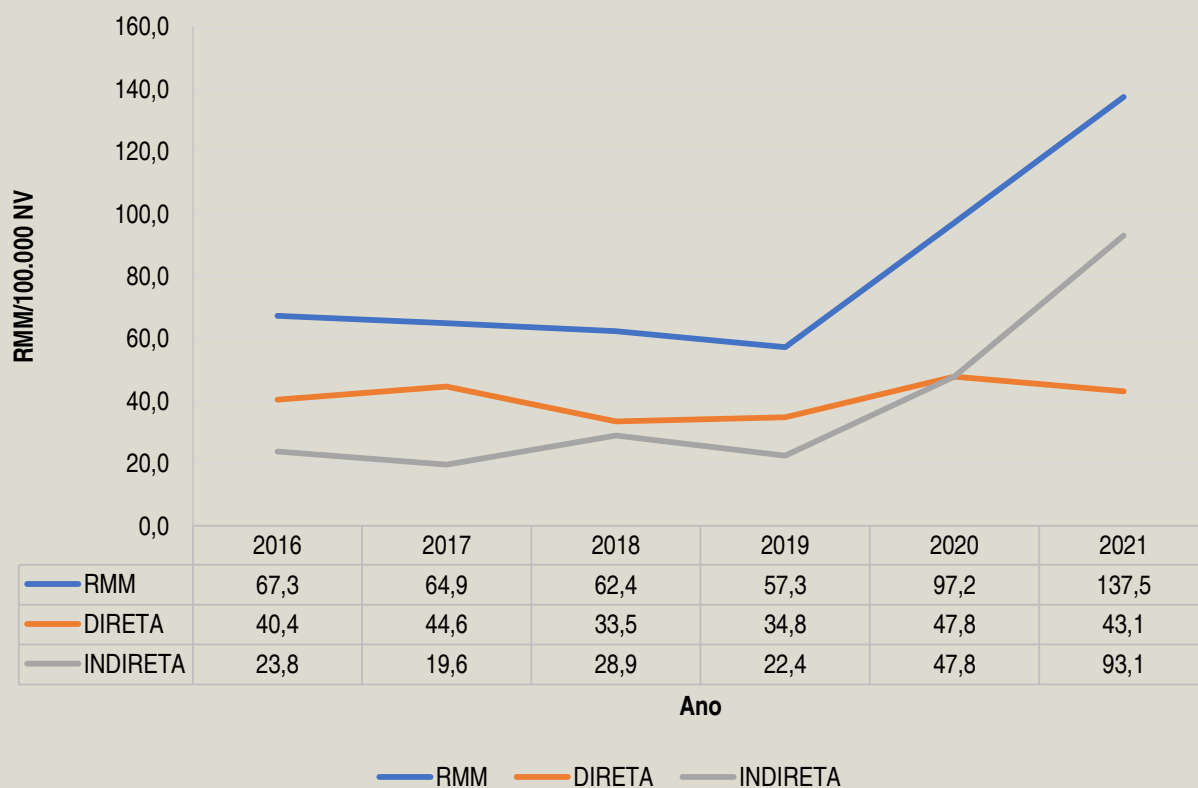
Entre 2016 e 2020, verificou-se um aumento de 101,2% da RMM das causas obstétricas indiretas, passando de 23,8 em 2016 para 47,8 por 100.000 nascidos vivos em 2020. Em relação às mortes obstétricas diretas, identificou-se que, apesar de apresentar alguns anos com aumento, houve tendência de queda, com comportamento da curva mais estável até 2019 (Figura 2).

Constatou-se que, tanto as obstétricas diretas como indiretas, estavam apresentando oscilações, porém com tendência de queda; contudo, com o advento da Covid-19 em 2020, verificou-se aumento entre 2016 e 2020 nas duas causas, mas com diferença de proporção: aumento de 18,3% para causas diretas e 101,0% das indiretas. A relação entre as causas diretas sobre as indiretas caiu de 1,7 em 2016 para 1,0 em 2020 (Figura 2).

Muitas gestantes, com medo de contrair a infecção, interromperam a assistência pré-natal e o acompanhamento de rotina, principalmente que demandava cuidado especial, ocorrendo assim, aumento das causas obstétricas, tanto diretas como indiretas.

Em 2021, houve elevação nas causas obstétricas indiretas e, conseqüentemente, na RMM. Até o mês de agosto, o valor da RMM é de 137,5 por 100.000 nascidos vivos. As causas obstétricas diretas apresentaram uma razão de 43,1 e as indiretas de 93,1 por 100.000 nascidos vivos, com uma relação entre elas de 0,5 (Figura 2).

Figura 2. Razão de Mortalidade Materna (RMM) segundo as causas obstétricas. Ceará, 2016 a 2021



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos/Sinasc.

Nota: Dados 2020 e 2021 são preliminares acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS POR COVID-19

Em 2020, foram registrados 3.214 óbitos de mulheres em idade fértil (MIF); destas, 484 constaram na declaração de óbito, em qualquer linha do atestado, Covid-19, representando 15,1% das MIF com Covid-19. Em 2021, no primeiro quadrimestre, observou-se elevação desse percentual para 35,6%.

Porém, se forem analisadas as declarações de óbitos de mortes maternas obstétricas que tenham como causa básica Covid-19, verifica-se que em 2020 a relação entre esses óbitos e o total de mortes maternas obstétricas representou 24,6% e, quando se analisa para o ano de 2021 (até agosto), essa proporção sobe para 51,5%, representando um aumento de 109,3%.

Se considerar a relação entre a morte materna com Covid-19 (consta em qualquer linha do atestado Covid-19) e o total de mortes maternas, nota-se que em 2020 o percentual foi de 23,3%, e passou para 47,5% em 2021, com elevação de 103,9% (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) e maternos segundo algumas especificações. Ceará, 2020 e 2021

Especificação	2020		2021	
	n	COVID COMO CAUSA BÁSICA	n	COVID COMO CAUSA BÁSICA
Total de óbitos MIF	3.214	423	2.845	943
Óbitos MIF consta na DO COVID (em qualquer linha do atestado)	484	-	1.012	-
Óbitos Maternos consta na DO COVID (em qualquer linha do atestado)	34	-	56	-
Total de Óbitos Maternos (obstétricos e não obstétricos)	146	-	118	-
Total de óbitos por causas Maternas (obstétricas direta e indiretas)	118	29	99	51
% MIF COVID (consta em qualquer linha)/Total MIF		15,1		35,6
% materna obstétrica CB COVID/Total materna obstétrica		24,6		51,5
% materna COVID (consta em qualquer linha)/Total materna		23,3		47,5
% MIF CB COVID /Total MIF		13,2		33,1

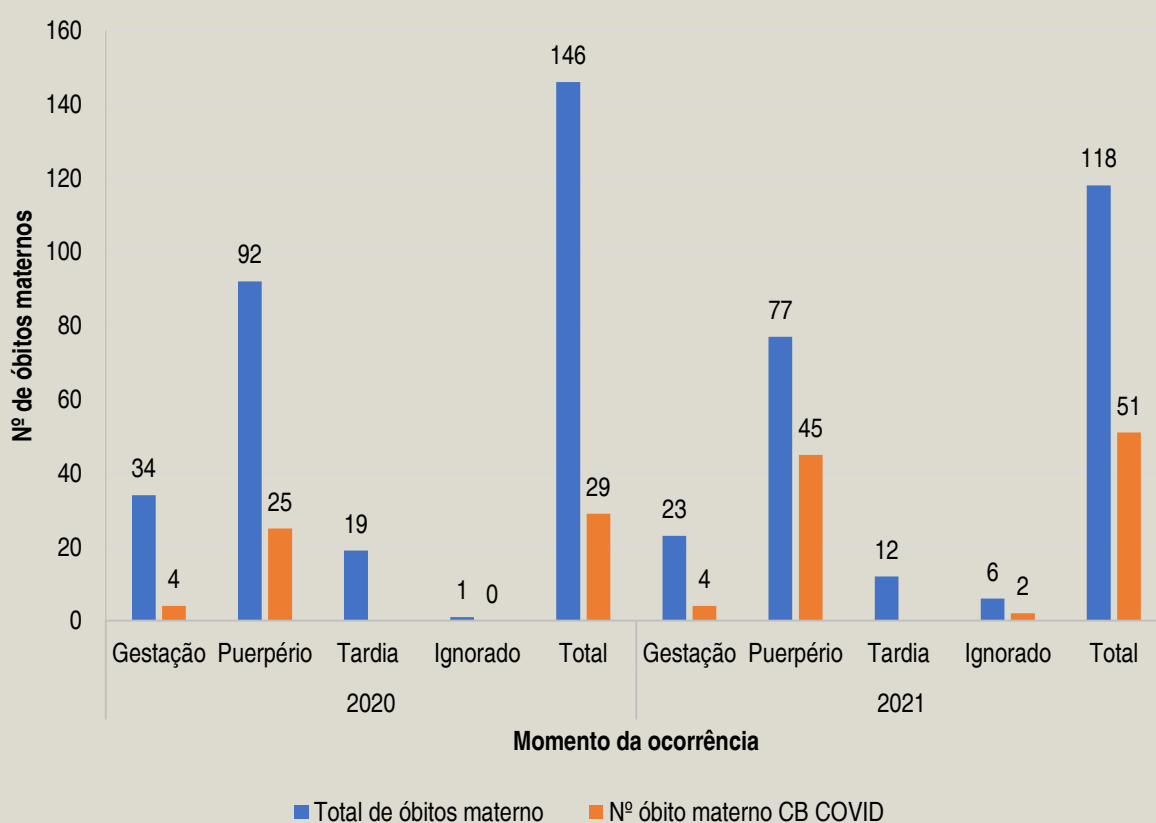
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM.

Nota: Dados 2020 e 2021 são preliminares acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

MIF – Mulheres em Idade Fértil ; DO – Declaração de Óbito; CB – Causa Básica

Em relação ao momento da ocorrência do óbito, houve predominância de mortes no puerpério em 2020 (92; 63,0%) e em 2021 (77; 65,3%). Quanto às mortes maternas por Covid-19, o maior risco manteve-se também nas puérperas, nos dois anos analisados, respectivamente, (86,2% e 88,2%, respectivamente) (Figura 3).

Figura 3. Mortes maternas segundo o momento da ocorrência do óbito. Ceará, 2020 e 2021



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Nota: Dados 2020 e 2021 são preliminares acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

No ano de 2020, foi possível identificar oscilações no número de óbitos maternos, ocorrendo uma transição entre os meses de março e maio, apresentando maior número de casos no mês de maio (28;19,2%), seguido por um período de redução, que se estendeu até julho.

O pico de mortes maternas em consequência da Covid-19 ocorreu, também, no mês de maio (11; 37,9%). Vale salientar que no mês de junho ocorreu a maior proporção de óbitos maternos por Covid-19 em relação ao total de óbitos maternos no mês (55,6%).

Em 2021, observou-se tendência de crescimento até o segundo quadrimestre, com maior ocorrência de óbitos por Covid-19 nos meses de março e abril, representando 23,5% das mortes maternas por Covid-19 (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição de óbitos maternos segundo o mês de ocorrência. Ceará, 2020 e 2021

Mês da ocorrência	2020				2021			
	Total de óbitos maternos	CB COVID	Consta Covid na DO (Não é CB)	Não Consta Covid na DO	Total de óbitos maternos	CB COVID	Consta Covid na DO (Não é CB)	Não Consta Covid na DO
Janeiro	13	-	-	13	6	1	1	4
Fevereiro	6	-	-	6	9	2	-	7
Março	14	-	-	14	19	12	-	7
Abril	15	1	1	13	20	12	-	8
Maio	28	11	2	15	19	10	2	7
Junho	18	10	1	7	20	7	1	12
Julho	7	3	-	4	22	7	1	14
Agosto	9	2	1	6	3	-	-	3
Setembro	8	-	-	8	-	-	-	-
Outubro	10	1	-	9	-	-	-	-
Novembro	11	-	-	11	-	-	-	-
Dezembro	7	1	-	6	-	-	-	-
Total	146	29	5	112	118	51	5	62

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Dados preliminares acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

CB - Causa Básica; DO - Declaração de Óbito

No ano de 2020, dos 29 óbitos registrados, a de maior ocorrência nas causas associadas se encontra no capítulo das doenças do aparelho respiratório, com maior proporcionalidade para insuficiência respiratória e pneumonia, seguida pelo capítulo gravidez, parto e puerpério, com destaque para as doenças hipertensivas. Em 2021, dos 51 óbitos maternos obstétricos por Covid-19, destacou-se o capítulo das doenças do aparelho respiratório e algumas doenças infecciosas e parasitárias (Tabela 4).

Tabela 4. Morte materna obstétrica com causa básica Covid-19 segundo as causas associadas mencionadas no atestado de óbito. Ceará, 2020 e 2021

Causas associadas	Quantas vezes a causa mencionada na DO	
	2020	2021
Doença do aparelho geniturinário	2	6
Insuficiência renal aguda	1	6
Outros transtornos da bexiga	1	-
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	20
Outras Septicemias	7	20
Doenças do aparelho respiratório	19	44
Pneumonia	5	18
Insuf. resp. não classificado em out partes	7	18
Asma	1	-
Outros transtornos respiratório	3	6
Edema pulmonar, NEOP	1	-
Pneumotórax	1	2
Bronquite Crônica não especificada	-	-
Doença do aparelho circulatório	4	16
Cardiomiopatia	1	-
Doença cerebrovasculares	1	3
Doença hipertensivas	-	2
Insuficiência cardíaca	-	-
Outras embolia e trombose venosas	-	1
Embolia pulmonar	2	10
Doença do aparelho digestivo	-	1
Peritonite	-	1
Doenças do sistema nervoso	2	1
Epilepsia	-	-
Outros transtornos do encéfalo	2	1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	5
Diabetes mellitus	1	-
Obesidade	1	5
Gravidez, parto e puerpério	12	7
Aborto espontâneo	-	-
Doença hipertensiva específica da gestação	5	2
Outras infecções puerperais	-	1
Infecções de trato geniturinário na gravidez	1	-
Diabetes mellitus na gravidez	2	1
Complicação no puerpério	3	3
Outras afecções obstétricas NCOP	1	-
Não consta causas múltiplas	3	5

No que se refere à informação das características maternas dos óbitos investigados, observou-se que em 2020, 68 (47,2%) realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, entretanto verifica-se em 2021 uma melhoria na proporção de realização dessas consultas, representando 59,3%.

Considerando as mortes em consequência de Covid-19, em 2020, 15 (51,7%) óbitos maternos investigados realizaram seis ou mais consultas e 5 (17,2%) nenhuma consulta. Em 2021, 23 (60,5%) óbitos maternos investigados conseguiram realizar de seis ou mais consultas e 3 (7,9%) nenhuma consulta.

Quanto à realização da primeira consulta, das mães que sofreram óbitos maternos investigados, em 2020, a maioria (85 óbitos) estava entre o 1º e 3º mês de gestação, corroborando com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, representando 59,0% das mortes maternas; desses, 15 (17,6%) morreram em consequência de Covid-19. Em relação ao ano 2021, constatou-se que 60 (74,1%) óbitos maternos investigados concretizaram a primeira consulta entre o 1º e 3º mês de gestação, sendo que 29 (48,3%) óbitos foram em consequência de Covid-19.

No ano de 2020, no que se refere à idade gestacional da última consulta pré-natal das mortes maternas investigadas, 92 (63,9%) óbitos se encontravam com 26 semanas e mais, dos quais 14 (15,2%) faleceram devido à Covid-19. Em 2021, para essa mesma variável, observou-se que 57 (70,4%) óbitos maternos investigados estavam com 26 semanas e mais, sendo que 28 (49,1%) óbitos maternos foram devido à Covid-19.

Quanto ao tipo de parto dos óbitos maternos investigados, em 2020 a principal via foi a cesariana (88; 61,1%). Em 2021 foram 57, representando 70,4%. Dos óbitos maternos investigados devido à causa básica Covid-19, em 2020, a sua maioria, 22 (75,9%) óbitos também realizaram parto cesariana, e em 2021, foram 30 (78,9%) óbitos.

Verifica-se que, dos óbitos ocorridos em 2021, 37 não foram investigados, e destes, 18 ainda se encontram no tempo oportuno para investigação (prazo de 120 dias após a ocorrência do evento) (Tabela 5).

**Tabela 5. Óbitos investigados segundo características maternas.
Ceará, 2020 e 2021**

Características	2020				2021			
	Total de óbitos maternos (n =146)	CB COVID (n=29)	Consta Covid na DO (Não é CB n= 5)	Não Consta Covid na DO (n=112)	Total de óbitos maternos (n=118)	CB COVID (n= 51)	Consta Covid na DO (Não é CB n=5)	Não Consta Covid na DO (n= 62)
Nº Consulta pré-natal								
Nenhuma	21	5	-	16	5	3	-	2
1 - 5	53	9	3	41	27	11	2	14
≥ 6	68	15	2	51	48	23	2	23
Ignorada	2	-	-	2	1	1	-	-
Não investigada	2	-	-	2	37	13	1	23
Mês de gestação quando realizou a 1ª consulta de pré-natal								
1º a 3º	85	15	3	67	60	29	3	28
4º a 6º	19	4	2	13	10	4	-	6
≥ 7º	7	2	-	5	1	-	-	1
Não se aplica	21	5	-	16	5	3	-	2
Ignorada	12	3	-	9	5	2	1	2
Não investigada	2	-	-	2	37	13	1	23
Idade Gestacional na última consulta de pré-natal (em semanas)								
≤ 12	8	3	-	5	3	-	1	2
13-25	20	7	2	11	13	6	-	7
≥ 26	92	14	3	75	57	28	3	26
Não se aplica	21	5	-	16	5	3	-	2
Ignorada	3	-	-	3	3	1	-	2
Não investigada	2	-	-	2	37	13	1	23
Tipo de parto								
Vaginal	23	4	1	18	6	2	-	4
Cesariana	88	22	3	63	57	30	3	24
Ignorado	33	3	1	29	18	6	1	11
Não investigado	2	-	-	2	37	13	1	23

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Nota: Dados preliminares, acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

CB - Causa Básica; DO - Declaração de Óbito

Quanto ao perfil sociodemográfico dos óbitos maternos, verificou-se, em 2020, que a faixa etária predominante foi de 30 a 34 anos de idade (41; 28,1%). Destes, nove morreram por Covid-19, representando 22,0% das mortes maternas nessa faixa etária. Dos 146 óbitos maternos, o maior percentual de óbitos ocorreu em mães de oito a 11 anos de estudos (63; 43,2%); todavia, 50 (34,2%) óbitos das mães tiveram de sete ou menos anos de estudos e 16 (11,0%) óbitos apresentaram 12 e mais anos de estudo. Quanto ao estado civil das mortes maternas, 82 (56,2%) eram solteiras e a raça/ cor predominante foi a parda 108 (74,0%) óbitos.

No que se refere aos óbitos maternos por Covid-19, observou-se a mesma predominância na escolaridade (8 a 11 anos de estudo), 16 (55,2%) óbitos, assim como, para o estado civil e raça/ cor (solteiras e pardas de 65,5%).

Ao analisar os óbitos maternos ocorridos em 2021, observou-se o mesmo comportamento do ano anterior, com exceção para a faixa etária, pois a de maior ocorrência foi de 25 a 29 anos de idade, representando 33 (28,0%) das mortes maternas. Dos anos de estudos de oito a 11 anos foi de 46 (39,0%) óbitos, sendo 63 (53,4%) óbitos solteiras e 89 (75,4%) pardas.

Em relação aos óbitos ocorridos em consequência de Covid-19, 15 (29,4%) foram de 30 a 34 anos, 20 (39,2%) com oito a 11 anos de estudos, 22 (43,1%) solteiras e 37 (72,5%) pardas (Tabela 6).

Tabela 6. Número de óbitos maternos segundo as características sociodemográficas. Ceará, 2020 e 2021

Sócio Demográficos	Total de óbito materno (n=146)	CB COVID (n=129)	2020		Total de óbito materno (n=1118)	2021		
			Consta Covid na DO (Não é CB n=15)	Não Consta Covid na DO (n=1 112)		CB COVID (n= 51)	Consta Covid na DO (Não é CB n=1 5)	Não Consta Covid na DO (n=162)
Faixa etária/ano								
10-14	-	-	-	-	1	-	-	1
15-19	10	1	-	9	11	3	1	7
20-24	26	6	-	20	13	6		7
25-29	37	5	1	31	33	13	2	18
30-34	41	9	4	28	24	15	1	8
35-39	21	4	-	17	23	10	1	12
40-44	9	4	-	5	12	4	-	8
45-49	2	-	-	2	1	-	-	1
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolaridade								
Nenhuma	4	1	-	3	1	-	-	1
1 a 3	17	3	-	14	11	1	1	9
4-7	33	3	3	27	34	13	2	19
8-11	63	16	2	45	46	20	1	25
12e+	16	5	-	11	17	11	1	5
Ignorado	13	1	-	12	9	6	-	3
Estado civil								
Solteiro	82	19	4	59	63	22	1	40
Casado	38	8	1	29	30	17	2	11
Viúvo	-	-	-		4	-	1	3
Separado jud.	5	1	-	4	2	2	-	-
Ignorado	21	1	-	20	19	10	1	8
Raça/cor								
Branca	26	9	-	17	25	11	2	12
Preta	8	-	-	8	2	2	-	-
Amarela	2	1	-	1	1	-	-	1
Parda	108	19	5	84	89	37	3	49
Indígena	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	2	-	-	2	1	1	-	-

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Nota: Dados preliminares, sujeito a revisão, acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

CB - Causa Básica; DO - Declaração de Óbito

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 64 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [Internet]. 1th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 318 p. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf

CHEN N, ZHOU M, DONG X, QU J, GONG F, HAN Y, QIU Y, WANG J, LIU Y, WEI Y, XIA J, YU T, ZHANG X, ZHANG L. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet** 2020. 395 (10223): 507-513. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7).

KNIGHT M, BUNCH K, VOUSDEN N, MORRIS E, SIMPSON N, GALE C. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study **BMJ** 2020. 369:m2107.

ANEXO 1

Número e percentual de óbitos por causas maternas obstétricas e por Covid-19 segundo o município.
Ceará, 2020 e 2021

(Continua)

Município/Área Descentralizada de Saúde (ADS)	2020			2021		
	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos
	Total	Covid		Total	Covid	
Fortaleza	31	11	35,5	19	11	57,9
Aquiraz	1	-	-	1	-	-
Eusebio	1	1	100	1	1	100
ADS FORTALEZA	33	12	36,4	21	12	57,1
Caucaia	10	1	10,0	1	1	100
Itapagé	1	-	-	2	2	100
Paracuru	-	-	-	1	-	-
Paraipaba	-	-	-	1	-	-
Pentecoste	-	-	-	1	-	-
São Gonçalo do Amarante	-	-	-	2	1	50,0
Tejuçuoca	1	-	-	-	-	-
ADS CAUCAIA	12	1	8,3	8	4	50,0
Maracanaú	2	1	50,0	3	-	-
Maranguape	1	-	-	1	1	100
Pacatuba	-	-	-	2	2	100
ADS MARACANAÚ	3	1	33,3	6	3	50,0
Aracoiaba	-	-	-	-	-	-
Aratuba	1	-	-	-	-	-
Baturité	-	-	-	1	1	100
Itapiúna	1	-	-	-	-	-
Pacoti	1	-	-	-	-	-
ADS BATURITÉ	3	-	-	1	1	100
Boa Viagem	2	2	100	1	1	100
Canindé	2	-	-	2	-	-
Itatira	1	1	100	-	-	-
ADS CANINDÉ	5	3	60,0	3	1	33,3
Itapipoca	2	2	100	2	-	-
Miraíma	1	1	100	-	-	-
Trairi	2	-	-	1	1	100
ADS ITAPIPOCA	5	3	60,0	3	1	33,3
Aracati	1	-	-	-	-	-
Itaiçaba	-	-	-	1	1	100
ADS ARACATI	1	-	-	1	1	100
Ibaretama	-	-	-	2	1	50,0
Quixadá	1	1	100	1	-	-
Quixeramobim	1	-	-	-	-	-
Solonópole	-	-	-	1	-	-
ADS QUIXADÁ	2	1	50,0	4	1	25,0
Morada Nova	2	-	-	1	1	100
ADS RUSSAS	2	-	-	1	1	100
Alto Santo	-	-	-	1	1	100
Limoeiro do Norte	1	-	-	-	-	-
Pereiro	1	-	-	1	-	-
Tabuleiro do Norte	-	-	-	1	1	100
ADS LIMOEIRO DO NORTE	2	-	-	3	2	66,67

ANEXO 1

Número e percentual de óbitos por causas maternas obstétricas e por Covid-19 segundo o município. Ceará, 2020 e 2021

(Continuação)

Município/Área Descentralizada de Saúde (ADS)	2020			2021		
	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos
	Total	Covid		Total	Covid	
Alcântaras	1	-	-	-	-	-
Cariré	-	-	-	1	1	100
Coreaú	-	-	-	2	1	50,0
Forquilha	1	-	-	-	-	-
Frecheirinha	1	-	-	-	-	-
Hidrolândia	-	-	-	2	-	-
Massapê	1	1	100	-	-	-
Santa Quitéria	-	-	-	1	-	-
Santana do Acaraú	-	-	-	1	-	-
Sobral	6	3	50,0	5	3	60,0
Uruoca	2	1	50,0	-	-	-
ADS SOBRAL	12	5	41,7	12	5	41,7
Acaraú	2	2	100	2	1	50,0
Cruz	-	-	-	1	-	-
Itarema	1	-	-	-	-	-
Morrinhos	-	-	-	1	-	-
ADS ACARAÚ	3	2		4	1	25,0
Croatá	1	-	-	-	-	-
Guaraciaba do Norte	-	-	-	1	-	-
São Benedito	2	-	-	-	-	-
Tianguá	-	-	-	2	2	100
Ubajara	1	-	-	-	-	-
Viçosa do Ceará	2	-	-	-	-	-
ADS TIANGUÁ	6	-	-	3	2	66,7
Crateús	1	-	-	-	-	-
Independência	1	-	-	-	-	-
Nova Russas	-	-	-	1	1	100
Novo Oriente	1	-	-	-	-	-
Poranga	-	-	-	-	-	-
Quiterianópolis	1	-	-	1	1	100
ADS CRATEÚS	4	-	-	2	2	100
Camocim	1	-	-	-	-	-
Chaval	-	-	-	1	1	100
Granja	5	-	-	1	1	100
Martinópole	-	-	-	1	-	-
ADS CAMOCIM	6	-	-	3	2	66,7
Baixio	1	-	-	-	-	-
Cedro	1	-	-	-	-	-
Icó	-	-	-	1	1	100
Lavras da Mangabeira	-	-	-	1	-	-
Orós	1	-	-	-	-	-
ADS ICÓ	3	-	-	2	1	50,0

ANEXO 1

Número e percentual de óbitos por causas maternas obstétricas e por Covid-19 segundo município. Ceará, 2020 e 2021

(Conclusão)

Município/Área Descentralizada de Saúde (ADS)	2020			2021		
	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos	Nº óbitos maternos por causas obstétricas*		% Covid dos óbitos obstétricos
	Total	Covid		Total	Covid	
Acopiara	1	-	-	2	-	-
Iguatu	1	-	-	1	1	100
Jucás	1	-	-	-	-	-
Mombaça	1	-	-	1	-	-
Quixelô	-	-	-	1	1	100
ADS IGUATU	4	-	-	5	2	40,0
Abaiara	-	-	-	1	1	100
Barro	-	-	-	1	1	100
Brejo Santo	2	-	-	-	-	-
Milagres	1	-	-	1	-	-
Porteiras	1	1	-	-	-	-
ADS BREJO SANTO	4	1	-	3	2	66,7
Assaré	-	-	-	1	-	-
Campos Sales	1	-	-	-	-	-
Crato	2	-	-	1	1	100
Nova Olinda	-	-	-	1	1	100
Potengi	1	-	-	-	-	-
Varzea Alegre	-	-	-	1	-	-
ADS CRATO	4	-	-	4	2	50,0
Caririaçu	1	-	-	1	1	100
Juazeiro do Norte	2	-	-	2	1	50,0
Missão Velha	-	-	-	2	2	100
ADS JUAZEIRO DO NORTE	3	-	-	5	4	80,0
Cascavel	1	-	-	1	-	-
Horizonte	-	-	-	2	1	50,0
Ocara	-	-	-	1	-	-
Pacajus	-	-	-	1	-	-
ADS CASCAVEL	1	-	-	5	1	20,0
CEARÁ	118	29	24,6	99	51	51,5

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM

Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão, acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021

* Óbitos obstétricos direto, indireto e não especificados, para cálculo da RMM

ANEXO 2

Razão de Mortalidade Materna (RMM) segundo a Área Descentralizada de Saúde (ADS). Ceará, 2020 e 2021

Superintendência (SR)/Área Descentralizada de Saúde (ADS)	2020		2021	
	RMM	RMM COVID	RMM	RMM COVID
SR FORTALEZA	91,5	27,3	119,2	73,2
FORTALEZA	93,3	33,9	95,6	54,6
CAUCAIA	135,7	11,3	150,0	75,0
MARACANAÚ	38,3	12,8	125,2	62,6
BATURITÉ	169,4	-	92,3	92,3
ITAPIOCA	125,0	75,0	340,9	113,6
CASCADEL	22,2	-	176,0	35,2
SR NORTE	128,3	29,0	172,8	86,4
SOBRAL	131,1	54,6	236,0	98,3
ACARAÚ	76,9	51,2	175,7	43,9
TIANGUÁ	115,7	-	97,4	64,9
CRATEÚS	108,5	-	92,6	92,6
CAMOCIM	267,6	-	233,5	155,6
SR CARIRI	90,2	5,0	155,0	89,7
ICÓ	158,2	-	191,2	95,6
IGUATU	114,7	-	210,7	84,3
BREJO SANTO	136,3	34,1	166,0	110,7
CRATO	81,9	-	140,7	70,3
JUAZEIRO DO NORTE	44,5	-	119,4	95,5
SR SERTÃO CENTRAL	79,7	45,5	136,4	39,0
CANINDÉ	156,2	93,7	200,8	66,9
QUIXADÁ	48,5	24,2	149,2	37,3
TAUÁ	-	-	-	-
SR LITORAL LESTE	80,9	-	131,1	104,9
ARACATI	73,0	-	124,1	124,1
RUSSAS	86,4	-	70,0	70,0
LIMOEIRO DO NORTE	80,0	-	190,0	126,7
CEARÁ	97,2	23,9	137,5	70,8

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/SIM e Nascidos Vivos/Sinasc

Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão, acessado em 01/09/2021. Para o ano de 2021 são óbitos registrados no SIM até 31/08/2021.

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE